

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 59 — 11/9/1973

Algumas observações sobre:

BOISSONNEAU JARDINI (Bourcier), 1851

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus Jardini Bourcier, Comp. Rend. Acad. Sci. Paris, 32, 1851, p. 187.

NOME LOCAL: QUINDE VICENTE.

NOME INGLÊS: VELVET-PURPLE CORONET.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: EQUADOR e COLOMBIA, região Oeste Andina. Nanegal e Rio San Juan. Gualea, Mindo, Nono, Tumbaco, Cumbaya, Guapulo. Na Colômbia em Buenavista, Ricaurte, Narino e Novita Trail.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 125mm. Bico 19mm. Peso 7,5 a 8,1 grs. Batidas de Aza p.s. 20. Dimensões e peso dos ovos: 16,5 X 11 mm. 0,95 grs. Temperatura 41° C. Dimorfismo sexual, quase indistinguível.

HABITAT: Zona Sub-Tropical Oeste dos Andes do Equador e Colômbia, em altitude de 1.000 a 3.000 metros. Em Florestas de baixo porte e no Chaparral.

MIGRAÇÃO: É espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é em formato de taça, colocado em ramo horizontal ou preso envolvendo a forquilha de um ramo delgado; é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi; sua confecção possui paina de diversas plantas e também pela parte externa tem afixado alguns líquenes e musgo. Só a fêmea trabalha na construção do ninho e trata da incubação e prole. A incubação dura 16 dias e a prole deixa o ninho com 22-25 dias. O banho é tomado em respingos ou filetes de água que cai das rochas andinas; ocasião em que a ave eriça a plumagem para melhor penetração da água e então torna-se ainda mais iridescente sua plumagem; ele se projeta nos fluxos desses filetes, respingos, mesmo das cascatas, por várias vezes e depois em um pouso executa a higiene da plumagem. Sua hora preferida para o banho é 11 da manhã e 17 da tarde. O canto é composto de assovios e chilreados, muito agudos, de pouca potência, pois são audíveis até 10 metros para o ouvido humano, e seu fraseado tem a variação de: si, siii, si, sii, siiii... O descanso e o dormir são feitos em locais diversos do chaparral anônimo; o primeiro em ramos abrigados do vento, mais aberto, onde pode tomar seu banho de sol, e sua cauda é então aberta em leque e quando expõe as partes do pescoço e mento, elevando o bico e eriçando a plumagem dessas regiões, para a filtragem dos raios solares,

sua iridescência aumenta, pois esta é a espécie mais iridescente entre todos os representantes da Família, especialmente da parte dorsal; enquanto o dormir é no abrigo protegido completamente, e entre a folhagem densa. O vôo dessa espécie, tem como muitas outras espécies do mesmo Gênero, e dos Gêneros: *Aglaeactis*, *Eröcnemis*, *Helianthus*, e outros das regiões Andinas, uma particularidade bem característica, pois ao fazê-lo e ao chegarem em qualquer ponto de pouso, logo que se firmam no poleiro, levantam as azas verticalmente, mantendo-as por um ou dois segundos nessa posição, parada, e destendidas, para após descê-las para a posição normal. A parada nupcial é também mais diferenciada nas fases de apresentação e exibição da plumagem, assim a fêmea no seu pouso próximo da área de nidificação é visitada pelo macho que, em vôo de libração após circundá-la pouso em sua proximidade e com as azas erguidas e estendidas fica por mais tempo e de quando em quando, sem alçar vôo repete o alçar de azas mantendo-as distendidas e cantando seu chilreio e assovios, e depois em vôo de libração passa a sua frente, de um para outro lado fazendo uma exibição da parte dorsal, da frente e da parte cefálica, iriçando toda a plumagem, como se desejasse agredi-la, e em vôo de recuo e de avanço, continua seu canto, distendendo inclusive a cauda em leque para mostrar-lhe a nuca e enfim, a fêmea se sente conquistada.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: pela coloração iridescente total da plumagem do seu corpo e ainda o colorido avermelhado da parte inferior das azas, quando elevadas e distendidas no momento do pouso, deixa a silhueta dessa espécie inconfundível.

OBSERVAÇÕES: consegui observar *B. jardini*, próximo de *Papallacta* no Equador, em visita às flores de *Taxenia* sp. A foto que ilustra o livro de C. H. Greenewalt, apresenta um macho em vôo exatamente como se apresenta no momento de exibição da plumagem dorsal e da nuca, em frente a fêmea; a pele taxidermiada do mesmo está incorporada a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob. nr. 2056.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Boissonneaua jardini* (Bourcier), 1851 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the behavior in: Nuptial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 35
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections. Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1961 — Algumas observações sobre: *Phaethornis yaruqui yaruqui* (Bourcier), *Boissonneaua jardini* (Bourcier); *Doryfera ludovicæ ludovicæ* (Bourcier & Mulsant); *Helianthus viola* (Gould); *Coelibri coruscans coruscans* (Gould); *Helianthus torquata fulgidigula* (Gould); *Agelaiocercus kingi mocca* (De Latre & Bourcier) e *Agelaiocercus kingi margarethæ* (Heine). Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 27. pgs. 1-21 c. 5 Estampas a cores e 4 fotos.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.